

Equideocultura: noções básicas de rédeas



SENAR



Presidente do Conselho Deliberativo

João Martins da Silva Junior

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
Ministério do Trabalho e Emprego - MTE
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Ministério da Educação - MEC
Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
Confederação Nacional da Indústria - CNI

Diretor Geral

Daniel Klüppel Carrara

Diretora de Educação Profissional e Promoção Social

Andréa Barbosa Alves

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



Coleção SENAR

Equideocultura: noções básicas de rédeas

SENAR – Brasília, 2017

© 2017, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR

Todos os direitos de imagens reservados. É permitida a reprodução do conteúdo de texto desde que citada a fonte.

A menção ou aparição de empresas ao longo dessa cartilha não implica que sejam endossadas ou recomendadas por essa instituição em preferência a outras não mencionadas.

Coleção SENAR - 186

Equideocultura: noções básicas de rédeas

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS

Bruno Henrique Bonfim

EQUIPE TÉCNICA

José Luiz Rocha Andrade / Marcelo de Sousa Nunes / Valéria Gedanken

COLABORAÇÃO

Rafael Diego N. da Costa / Renata Caroline da Costa Vaz

FOTOGRAFIA

Luiz Clementino

Valéria Gedanken

ILUSTRAÇÃO

Maycoln Sadala

AGRADECIMENTOS

A Casa da Roça – produtos agropecuários em geral do município de Vianópolis – GO.

Ao Haras Canaã e Centro de treinamento Weligton Teixeira (Eltinho) do município de Caldazinha – GO, raças equinas Crioulo e Quarto de Milha.

Ao Haras Mariliza do município de Vianópolis – GO, raça equina Mangalarga Marchador e

Ao Haras Skyline do município de Anápolis – GO, raça equina Árabe, por disponibilizarem funcionários, instalações, equipamentos e equinos para a produção de fotografias.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Equideocultura: noções básicas de rédeas. / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: SENAR, 2017.

91 p.; il. – (Coleção SENAR)

ISBN: 978-85-7664-170-4

1. Equideocultura. 2. Cavalo de rédeas. 3. Cavalo de rédeas, treinamento. II. Título.

CDU 636.1

Sumário

Apresentação.....	5
Introdução.....	7
I. Conhecer o exterior dos equídeos	8
1. Conheça as características de algumas partes do corpo do cavalo de rédeas	9
2. Escolha do animal de acordo com a finalidade desejada	12
II. Conhecer a etologia do equídeo	13
III Conhecer o bem estar animal	16
1. Conheça a Lei do bem estar animal (BEA)	16
2. Conheça o Código de conduta da Federação Equestre Internacional (FEI)	18
IV. Conceituar o treinamento em rédeas.....	20
V. Conhecer o perfil do treinador de rédeas	21
VI. Observar a segurança na lida com os equídeos.....	23
VII. Conhecer as instalações necessárias para a atividade	26
1. Conheça o redondel	26
2. Conheça a pista	28
VIII. Conhecer os equipamentos	29
IX. Iniciar o treinamento em rédeas	35
1. Prepare o animal para realizar o treinamento.....	35
2. Conheça algumas medidas auxiliares ao treinamento	40
3. Trabalhe as rédeas nas partes do pescoço do animal.....	42
4. Realize o aquecimento e desengajamento do animal.....	43
5. Ensine o animal a andar, parar e ceder	47
6. Ensine o animal a ladear (andar de lado).	56
7. Realize o flexionamento de nuca com o treinador montado	61

8. Guie (dê direção) o animal com o treinador montado	63
9. Ensine o animal a recuar com o treinador montado	65
X. Executar as mudanças de direção em 180° (Rollback)	66
1. Execute o Rollback	66
XI. Executar os giros de 360° - Spins	71
1. Realize o Spin para o lado direito.....	71
2. Realize Spin para o lado esquerdo.....	72
XII. Realizar o galope em círculos.....	75
1. Faça o galope na mão direita.....	76
2. Faça o galope na mão esquerda	78
3. Faça o controle de velocidade do galope.....	81
XIII. Executar a troca de mãos	82
1. Realize a troca de mãos em círculos	82
2. Realize a troca de mãos em linha reta	85
XIV. Executar o esbarro.....	87
1. Inicie o galope para executar o exercício.....	87
Considerações Finais	89
Referências	90

Apresentação

O elevado nível de sofisticação das operações agropecuárias definiu um novo mundo do trabalho, composto por carreiras e oportunidades profissionais inéditas, em todas as cadeias produtivas.

Do laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, na feira ou no porto, há pessoas que precisam apresentar competências que as tornem ágeis, proativas e ambientalmente conscientes.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) é a escola que dissemina os avanços da ciência e as novas tecnologias, capacitando homens e mulheres em cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, por todo o país. Nesses cursos, são distribuídas cartilhas, material didático de extrema relevância por auxiliar na construção do conhecimento e constituir fonte futura de consulta e referência.

Conquistar melhorias e avançar socialmente e economicamente é o sonho de cada um de nós. A presente cartilha faz parte de uma série de títulos de interesse nacional que compõem a coleção SENAR. Ela representa o comprometimento da instituição com a qualidade do serviço educacional oferecido aos brasileiros do campo e pretende contribuir para aumentar as chances de alcance das conquistas a que cada um tem direito.

Um excelente aprendizado!

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

www.senar.org.br

Acesse pelo seu celular

Esta cartilha possui o recurso QR CODE, por meio do qual o participante do treinamento poderá acessar, utilizando a câmera fotográfica do celular, informações complementares que irão auxiliar no aprendizado.

Introdução

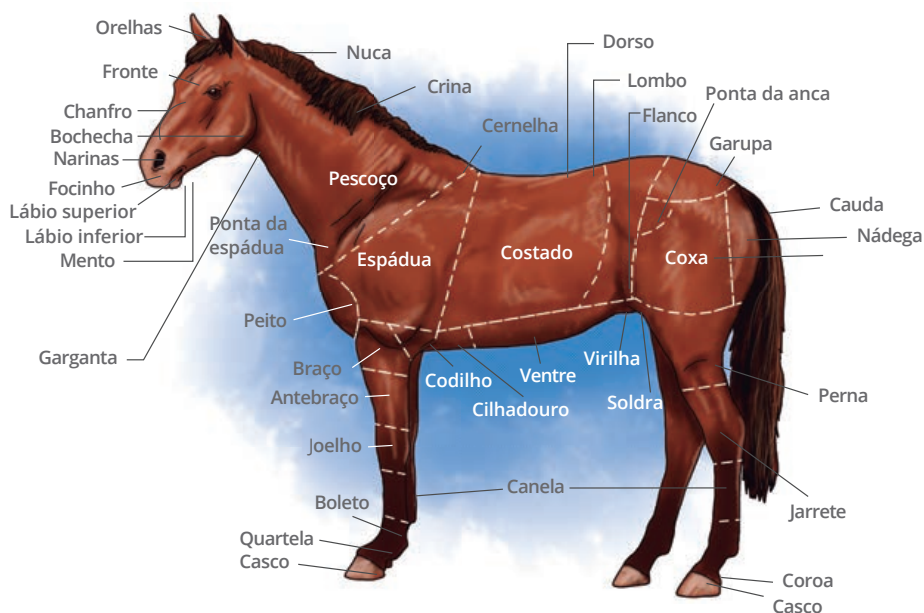
A cadeia produtiva do cavalo é responsável direta e indiretamente por cerca de 3 milhões de postos de trabalho, que vem crescendo, ao longo dos anos, com o aumento da procura dos animais para esporte e lazer (como o turfe e o hipismo) bem como, para a equoterapia (terapia que utiliza o equino para estimular o desenvolvimento de pessoas com algum tipo de deficiência física e/ou mental).

Para atender da melhor forma este segmento da equideocultura, é fundamental qualificar profissionais para realizar os treinamentos com rédeas.

Esta cartilha, aborda as noções básicas de rédeas realizadas em equinos que, de modo geral, podem ser adotadas para outros equídeos, como os asininos (jumentos) e os descendentes de seu cruzamento com os equinos (burros, mulas e bardotos, denominados muares). Contudo, dúvidas específicas para cada espécie, devem ser esclarecidas com um responsável técnico.



Conhecer o corpo dos equídeos



O conhecimento da parte externa dos equídeos (equinos, asininos e muare) é importante para a avaliação de cada raça, suas características, qualidades e defeitos. Esse conhecimento fundamenta-se no estudo da forma e estrutura dos equídeos em relação as seguintes partes de seu corpo:

- Cabeça;
- Pescoço;
- Tronco;
- Membros anteriores e posteriores;
- Cascos; e
- Relações corporais (altura e peso).

Atenção

Para conhecer com detalhes as partes do corpo animal, consulte um técnico especializado no assunto.

1. Conheça as características de algumas partes do corpo do cavalo de rédeas

O cavalo de rédeas deve ter boa conformação (estrutura física) e medidas proporcionais, além de força e agilidade.

- **Cabeça** - A cabeça e as orelhas devem ser pequenas e o chanfro retilíneo;
- **Pescoço** - Começa logo acima do peito e vai afinando até chegar à região do afogador (junção do pescoço com a cabeça);



- **Garupa** – Deve ser musculosa e ambos os lados devem ser correspondentes;



- **Aprumos** – Quando visto de perfil, os membros anteriores e posteriores devem ficar encobertos em um animal aprumado, e quando vistos de frente ou de trás devem ser verticais;



- **Membros Anteriores** – Suportam aproximadamente 55% do peso do animal e são responsáveis pela sustentação e amortecimento;



- **Membros Posteriores** – Suportam aproximadamente 45% do peso do animal e são responsáveis pela sustentação e impulsão.



Para sustentação, amortecimento e impulso perfeito, o animal deve possuir aprumos corretos para desenvolver essas funções com efeito e maior segurança desejados.

2. Escolha o animal de acordo com a finalidade desejada

Há três fatores a serem observados na escolha do animal:

- **Linhagem**

Deve-se escolher um animal proveniente de uma linhagem (família) específica para realizar atividades como, por exemplo, lida com bovinos, esporte ou lazer, entre outros.

- **Conformação**

Deve-se conhecer os principais itens de conformação, como inclinação de pescoço e junção com a cabeça e com a paleta, lombo, inclinação e comprimento de garupa e, principalmente, aprumos.

- **Atitude**

Este fator é muito importante e será definido depois que a doma e o treinamento de rédeas forem iniciados. É quando será possível avaliar a atitude e a capacidade do animal, destinando-o para a finalidade desejada.



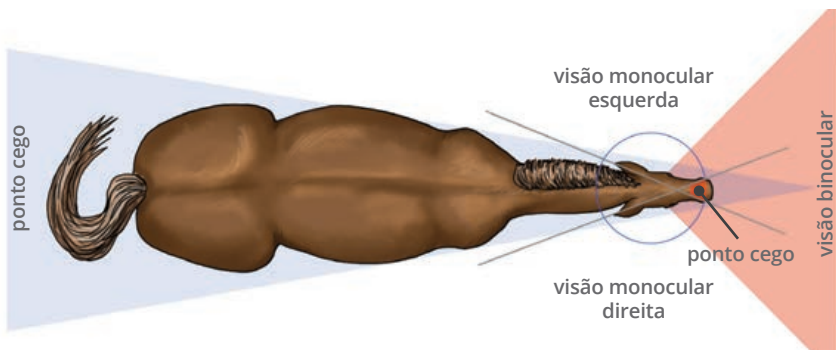
Conhecer a etologia do equídeo

Etologia é a ciência que estuda os hábitos e comportamentos das espécies vivas e sua melhor acomodação biológica às condições do ambiente natural para sua sobrevivência. Para compreender o equino (cavalos, éguas e seus descendentes), o asno (jumento, jumenta e seus descendentes) e seus cruzamentos que são os muares (burros, mulas, bardoto e bardotas), é necessário conhecer suas principais características psicológicas e sensitivas a fim de conseguir uma melhor adaptação às novas situações. Por exemplo, na natureza, o cavalo é um animal nômade, rotineiro, que vive em grupo, tendo como líder, em situação normal, uma égua mais experiente. Em situação de perigo, o garanhão toma a iniciativa visando proteger o grupo, encarando o inimigo ou liderando a fuga de toda a tropa.

Os equídeos são animais herbívoros, de grande porte e têm como característica principal de defesa, a fuga, o que os deixa em constante estado de alerta, fazendo com que se assustem facilmente. Para facilitar o convívio do animal com as pessoas que irão trabalhar ou lidar com ele, é importante que se conheça os seus sentidos, proporcionando maior segurança e benefícios nessa convivência.

Os cinco sentidos do animal são:

- **Visão:** os equídeos possuem boa visão noturna e diurna. Os olhos, em cada lado da cabeça, tornam possível uma visão independente para cada olho (visão monocular). Pode alongar este foco até próximo à cauda, em um ângulo de no máximo 340° de sua cabeça sem que precise girá-la, mas fica privado do foco frontal e o lateral fica reduzido. A visão binocular focaliza objetos que estão à sua frente, com ambos os olhos.



- **Audição:** os equídeos possuem boa sensibilidade auditiva podendo ouvir sons de longa distância, além de distinguir vários ruídos provenientes de várias direções. Prestam atenção a todos eles ao mesmo tempo, movendo a orelha para diferentes direções. As pessoas que estão em contato com os equídeos identificam as reações e sensações dele observando os movimentos de seu corpo, principalmente das orelhas.
 - » Orelhas retas e para frente revelam tensão;
 - » Orelhas inclinadas para o lado revelam cansaço ou relaxamento;
 - » Orelhas caídas e voltadas para trás revelam agressão, atitude defensiva; e

- » Uma orelha virada para trás e outra para frente revela atenção a mais de um som.
- **Olfato:** possuem um olfato bem desenvolvido. É pelo cheiro que os equídeos se reconhecem, assim como as pessoas que executam atividades com eles.
- **Paladar:** os equídeos preferem alimentos doces e os salgados são consumidos devido a sua necessidade fisiológica pela perda de sais e água no suor.
- **Tato:** este sentido é muito utilizado pelos equídeos nas suas atividades diárias e é importante para seu bem-estar, comunicação com outros animais, com as pessoas e com o ambiente onde vive. O tato compreende a percepção cutânea, os cascos e as vibrissas (pelos do focinho).
 - » **Percepção cutânea:** é fundamental no contato entre o homem e o equino. A pele do animal é sensível a estímulos cutâneos, quer causem dor ou toque suave. O homem faz uso dessa sensibilidade para manejá-los de modo mais perfeito e conseguir deles melhor proveito.
 - » **Cascos:** os cascos são constituídos por um tecido que possui muitos vasos sanguíneos e ramificações mais finas dos nervos. Por isso, proporcionam a algumas partes externas (ranilha e lâmina córnea) alta sensibilidade tátil empregada para perceber a aproximação de pessoas ou outros animais. Essa sensibilidade faz com que os equinos sintam o terreno e evitem buracos e outros obstáculos, bem como consigam se deslocar em lugares acidentados.
 - » **Vibrissas:** são pelos do focinho utilizados para perceber a proximidade de objetos como, por exemplo, o cocho com alimento uma vez que a visão da área na ponta do focinho é reduzida.



Conhecer o bem estar animal

1. Conheça a Lei do Bem Estar Animal (BEA)

No Brasil, o primeiro decreto que estabeleceu medidas de proteção aos animais foi o Decreto nº 24.645, de 10 de julho de 1934. Em 2008, o Ministério da agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) criou a Instrução Normativa 56 (IN 56), que estabelece os procedimentos gerais da BEA para os animais de produção e interesse econômico (REBEM). Atualmente, existem leis estaduais de proteção animal.

Acesse pelo seu celular

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 56, de 6
de novembro de 2008



O bem estar avalia aspectos fisiológicos dos animais com indicadores comportamentais, diante de estímulos ambientais. Toma como base os cuidados de higiene e segurança, a adoção de medidas preventivas como calendário de vacinação e vermifugação, além da higienização do animal e do local de manejo. É importante evitar, em todas as instalações, a presença de objetos que tenham pontas, arames ou farpas (pontas finas de madeira), além de evitar o acúmulo de lixo.

O BEA visa respeitar, acima de tudo, o convívio com outros animais, em liberdade, na maior parte do tempo evitando assim o seu isolamento.

Na natureza, os equinos vivem em liberdade e em grupos formando manadas. Exercitam-se frequentemente e se alimentam de pastagens que são constituídas por plantas próprias à alimentação animal, denominadas forrageiras. Assim, no manejo desses animais, essas características precisam ser consideradas.

Conhecer e identificar fatores que comprometam o bem estar animal é de grande importância para tentar diminuir problemas de saúde e comportamentais nos equídeos, tais como vícios e distúrbios. O confinamento excessivo, a falta de companhia e o manejo alimentar inadequado, podem provocar estresse que causa o surgimento de doenças e distúrbios comportamentais sérios. Esses, quando se tornam hábitos repetitivos, impróprios e sem utilidade, são chamados de vícios.

Os vícios causam intenso cansaço, menor consumo de alimentos, perda de peso e de desempenho. Assim, deve-se prevenir o surgimento deles, encontrar suas causas e eliminá-los

Exemplos de alguns tipos de vícios:

- **Escavamento:** o animal bate as patas dianteiras no piso da baia ou no cocho;
- **Mastigação de madeira:** pode provocar desgastes dos dentes e danos às instalações;
- **Aerofagia:** o animal fica “engolindo ar”;
- **Coprofagia:** ingestão de fezes. Pode ocorrer quando os animais adultos passam muito tempo confinados, devido a alimentação rica em grãos e pobre em proteína, ou, quando jovens, alguns se alimentam das fezes da mãe; e
- **Agressão:** ataca quem o agride (outros equinos, animais de outras espécies ou pessoas) com coices, manoteadas (golpes com as patas da frente) ou mordeduras.

Para manter e preservar o bem estar animal, deve-se obedecer à hierarquia das necessidades do equídeo que são a manutenção da vida, da saúde e do conforto, respeitando a teoria das cinco liberdades:

- Livre de fome e sede;
- Livre de desconforto;
- Livre de dor, lesões e doenças;
- Livre para expressar sua naturalidade; e
- Livre de medo e estresse.

Atenção

Consulte um técnico especializado em equideocultura para obter informações sobre como manter a higiene e os cuidados com o bem estar do animal.



2. Conheça o código de conduta da Federação Equestre Internacional (FEI)

A Federação Equestre Internacional (FEI) é o órgão máximo da regulamentação das atividades equestres no mundo. Possui um código

de conduta para direcionar não apenas competições oficiais dos equinos, mas também para servir de referência a todos os envolvidos nessas atividades. Este código aborda os seguintes assuntos:

- Nos esportes que envolvam o cavalo, ele deve ser considerado o mais importante;
- O Bem Estar Animal (BEA) do cavalo deve estar acima dos interesses dos envolvidos nos eventos;
- O manejo e o tratamento veterinário devem garantir o bem estar e a saúde do cavalo;
- A nutrição, alimentação, saúde, higiene e segurança, devem ser mantidos e incentivados em qualquer situação;
- Durante os transportes, devem ser providenciadas quantidades adequadas de alimento e água, garantido o conforto térmico e a manutenção das condições de saúde do equino;
- Deve-se dar prioridade a uma constante capacitação dos domadores, treinadores, tratadores e incentivar as pesquisas científicas voltadas à saúde desses animais;
- A aptidão e a competência do cavaleiro tem que ser consideradas como essenciais, para um bom desempenho do equino;
- Os métodos de treinamento e as práticas esportivas dos cavalos não podem incluir técnicas consideradas abusivas pela FEI;
- As confederações nacionais devem estabelecer controles sobre as pessoas de sua jurisdição, para que respeitem a segurança dos animais; e
- As regras e regulamentações internacionais e nacionais a respeito de esporte, saúde e segurança devem ser obedecidas em concursos e também em treinamentos, bem como, serem revistas constantemente.



Conhecer o treinamento em rédeas

A modalidade de rédeas é uma variedade de hipismo rural que surgiu nos Estados Unidos da América (USA) durante a colonização.

Esse treinamento é constituído por um conjunto de exercícios e manobras, que visam treinar a flexibilidade, a agilidade e o equilíbrio do equídeo, não apenas para guiá-lo e dirigi-lo, como também para dominar seus movimentos com o mínimo de esforço possível, o que colabora para o bom desempenho do animal.

A modalidade de rédeas pode ser realizada em qualquer raça, ou mesmo em animais sem raça definida (SRD). As principais utilizadas nesta modalidade no Brasil: são a Appaloosa, o Crioulo, a Paint Horse e o Quarto de Milha.

Atenção

O treinamento em rédeas deve ser iniciado após o animal estar domado, em uma sequência lógica de exercícios, o que facilitará seu aprendizado.



Conhecer o perfil do treinador de rédeas

O treinador de rédeas deve:

- Gostar de equídeos;
- Ser atencioso;
- Estar atualizado sobre informações relativas a sua atuação;
- Conhecer o comportamento dos equídeos;
- Conhecer as particularidades das raças;
- Conhecer as normas das associações de rédeas;
- Ser disciplinado;
- Ter disposição para o trabalho;
- Ser observador;
- Ser organizado;
- Ser paciente;
- Ser persistente; e
- Ser responsável.

Os trajes normalmente utilizados pelo treinador são:

- Chapéu de abas: diminuem queimaduras provocadas pelo sol;
- Calça apropriada para a atividade;
- Camisas de manga comprida;
- Cinto de couro; e
- Botinas com perneiras ou botas em bom estado de conservação para proporcionar segurança e conforto.



Atenção

A calça comprida sendo um pouco mais justa ajuda na movimentação do treinador, facilitando o seu trabalho.

Precaução

1. Para a equitação é recomendado o uso de capacete próprio;
2. O uso de protetor ou bloqueador solar é importante para prevenir queimaduras de sol ou casos mais graves como o câncer de pele.

VI

Observar a segurança na lida com os equídeos

A segurança na lida com os equídeos é de fundamental importância, tanto para o profissional quanto para o animal, que, quando se sente ameaçado, tende a fugir e, em determinada situação, caso perceba que não vai conseguir fazê-lo, tem como reação de defesa dar coices (com os membros posteriores - pés), manotaços (patadas com os membros anteriores - mãos) ou mordidas.

Na lida diária com os equídeos, recomenda-se os seguintes procedimentos para evitar acidentes:

- Aproxime-se do equídeo devagar, com cuidado, lateralmente e na diagonal;



- Conduza corretamente o animal, estando ao seu lado e atrás de sua cabeça;



- Ensine-o a entrar ou sair de trailer ou caminhão, com segurança;



- Esteja sempre atento ao comportamento do animal;
- Faça movimentos lentos e suaves;
- Fale baixo;
- Ao liberá-lo, coloque-se lateralmente na linha da paleta;



- Verifique as condições de uso dos equipamentos de montaria.

Atenção

Durante a lida com o equídeo, observe o seu bem estar.

Precaução

1. Antes de qualquer ação em relação ao animal, sinalize sua intenção.
2. Chame o equídeo com a voz ou assovio antes de se aproximar dele para evitar que se assuste e provoque acidente.



Conhecer as instalações necessárias para a atividade

As instalações devem ser funcionais e práticas, estar em bom estado de conservação, de uso, de higiene e de conforto.

Atenção

O profissional deve sempre ter o cuidado de verificar se em todas as instalações não há pontas de pregos, arames ou farpas (pontas finas de madeira) que possam causar acidentes e ferimentos nos animais.

1. Conheça o redondel

O redondel é uma estrutura redonda onde se coloca o equídeo para ser trabalhado pelo treinador, podendo variar na medida de 12 a 20 m de diâmetro com altura entre 1,8 a 2,5 m. Por não ter cantos, esse tipo de instalação facilita a movimentação do animal. No entanto, ele correrá em círculos para tentar fugir do treinador e não conseguirá.

O redondel é importante para facilitar o manejo e manter a atenção do equídeo. Não deve ter mourão no centro e o piso pode ser, preferencialmente de areia, de grama ou terra.

Pode ser feito de alvenaria (é considerado o melhor material por impedir que o animal se distraia com o que está acontecendo fora do redondel), madeira, arame liso encapado ou cordoalha.

Precaução

No caso de utilizar arame liso ou cordoalha, deve-se deixar espaçamentos entre os fios ou cabos de 20 a 25 cm e as estacas fincadas um pouco inclinadas para fora, a uma distância de 2 m entre elas. Assim, ao passar montado muito próximo à cerca, o cavaleiro ou a amazona, evitam bater com a perna ou com o joelho.



Redondel de alvenaria



Redondel de madeira



Rendondel de madeira

2. Conheça a pista

A pista, piquete ou picadeiro é um espaço, normalmente retangular, cujas as medidas podem variar entre 20 x 40 m ou 45 x 90 m, onde o treinador vai trabalhar o equídeo montado. Pode ser feita de madeira, arame liso encapado ou com cordoalha. O piso da pista deve ser de areia, grama ou mesmo de terra macia.



Pista de areia

VIII

Conhecer os equipamentos

Para treinar um equídeo de rédeas, é importante conhecer os equipamentos necessários à atividade, como:

- Sela



- Manta, xergão ou bacheiro



- **Cabresto**



- **Guia (corda para guiar / cabo do cabresto)**



- **Rédeas abertas ou fechadas**



- **Cabeçadas**



- Escova, pente e rasqueadeiras



- Protetores de coroas do casco (cloche)



- Boleteiras (skit boot)



- Caneleiras



- **Bridões**



- **Freio**



- **Martingais**



- **Fechador de boca**



- **Limpador de cascos**



- **Ferraduras de esbarro**



- **Esporas**



- **Faixa ou liga**



Atenção

Faça, constantemente, a limpeza dos equipamentos para sua conservação.



Iniciar o treinamento em rédeas

1. Prepare o animal para realizar o treinamento

Cada ação para preparar o animal deve ser executada com cuidado e atenção para não assustá-lo e evitar acidentes.

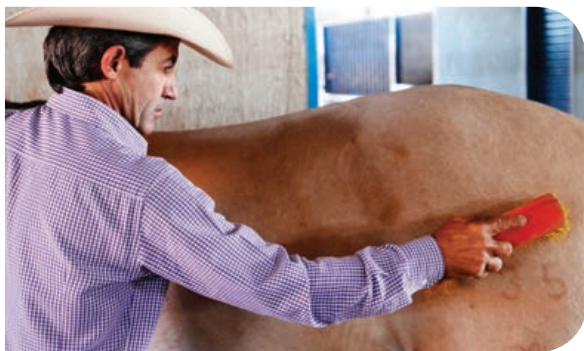
1.1 Higienize o animal

O preparo do animal deve ser iniciado pela higienização com o objetivo de preservar sua saúde:

- **Rasqueie o animal**



- **Escoe**



- **Limpe os cascos**



- **Trançe a cauda**



1.2 Coloque os equipamentos de proteção

Após a higiene, deve-se colocar os equipamentos de proteção do equino: faixas, cloches e boleadeiras.

1.2.1 Coloque as faixas ou ligas



1.2.2 Coloque os cloches

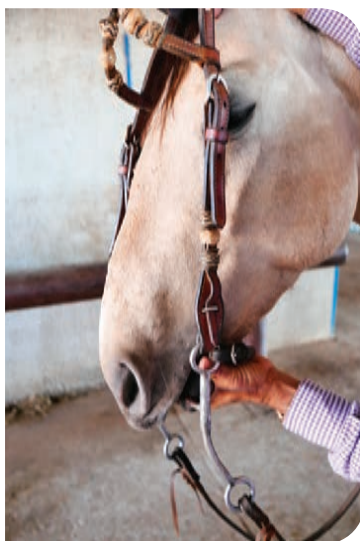


1.2.3 Coloque as boleteiras



1.3 Sele o animal

1.3.1 Coloque a cabeçada completa (com freio ou bridão)



Atenção

1. Ao colocar a cabeçada com freio, a barbela (pedaço de couro ou corrente presa na perna menor do freio que se posiciona no mento do equino) deve ficar um pouco larga, em torno de dois dedos.
2. É importante fazer exames odontológicos periódicos pelo médico veterinário.

1.3.2 Coloque a manta



1.3.3 Coloque a sela



1.3.4 Ajuste a barrigueira

Ajuste a barrigueira para que não fique muito apertada ou cause desconforto ao animal.



2. Conheça algumas medidas auxiliares ao treinamento

Existem alguns recursos que o treinador pode utilizar para facilitar o treinamento do animal.

2.1 Conheça os recursos naturais

São partes do corpo do treinador e alguns comandos, bem como partes do corpo do equídeo.

- **Partes do corpo do treinador e comando:** mãos, pés, corpo, pernas e voz.
- **Partes do corpo do equídeo:** cilhadouro, ventre, entre outros.



Cilhadouro



Ventre

2.2 Conheça os recursos artificiais

Os recursos artificiais são as rédeas e as esporas.



3. Trabalhe as rédeas nas partes do pescoço do animal

Para trabalhar as rédeas, o treinador divide o pescoço do animal em três partes.

3.1 Posicione as rédeas e trabalhe primeiramente no terço inicial (próximo ao afogador)



3.2 Posicione as rédeas e trabalhe no terço médio (no centro do pescoço)



3.3 Posicione as rédeas e trabalhe no terço final (próximo à região da cernelha)



Atenção

Esse posicionamento só deve ser feito quando o animal estiver realizando bem o movimento das etapas anteriores.

4. Realize o aquecimento e desengajamento do animal

4.1 Faça o aquecimento

Antes de iniciar o trabalho, é necessário aquecer o animal na pista ou de preferência no redondel, ao passo e sem montá-lo, por alguns minutos. Após essa etapa, continue o aquecimento ao passo e montado por mais alguns minutos.



Atenção

O aquecimento é necessário para a ativação da circulação, oxigenação muscular e descongestionamento das articulações.

4.2 Faça o desengajamento

O desengajamento é um exercício em que o animal aprende a mover a garupa lateralmente. Com o equino movimentando-se para frente, o treinador puxa uma das rédeas lateralmente, flexionando o pescoço do animal e levando seu focinho em direção ao joelho do treinador. Assim, ele não conseguirá mais andar em linha reta, cruzando os pés para o lado oposto ao lado que se puxou as rédeas.

4.2.1 Mova a garupa do equino para a esquerda

- a) Puxe a rédea da direita na linha da sua cintura e, levante a rédea esquerda um pouco acima do pescoço do equino, puxando levemente a cabeça do animal para a direita



- b) Pressione a perna direita no ventre do animal

- c) Transfira o centro de equilíbrio (colocar o corpo) do treinador para a esquerda até o animal ceder (deslocar) a garupa
- d) Alivie a pressão
- e) Volte o corpo para posição inicial



4.2.2 Mova a garupa do equino para a direita



- a) Puxe a rédea da esquerda na linha da cintura do treinador, e, levante a rédea direita um pouco acima do pescoço do equino, puxando levemente a cabeça do animal para este lado
- b) Pressione a perna esquerda no ventre do animal
- c) Incline o corpo para a direita até o animal ceder (deslocar) a garupa
- d) Alivie a pressão
- e) Volte o corpo para a posição inicial



Atenção

1. Este exercício proporciona ao treinador o domínio da garupa do animal, conseguindo assim, um bom alinhamento da coluna e da cabeça do equino.
2. Após cada etapa do treinamento, faça o desaquecimento do animal, ao passo, por algum tempo. Isso irá normalizar a respiração, a circulação sanguínea e relaxar a musculatura do equino, prevenindo danos físicos.

5. Ensine o animal a andar, parar e ceder

5.1 Ensine o animal a andar com o treinador montado

Para o animal andar é preciso dar o comando com o auxílio do corpo (pernas e boca). O equídeo tem que aprender a se deslocar com o membro anterior (mão) escolhido pelo treinador. Esse movimento irá facilitar algumas manobras na lida, no esporte e no lazer.

5.1.1 Saia com o equídeo na mão direita

- a) Desloque o corpo para o lado esquerdo do animal e permaneça desse lado



- b) Pressione a perna esquerda no ventre do animal



- c) Estique levemente a perna direita no estribo para dar equilíbrio



- d) Leve a rédea direita um pouco para frente, posicionando a cabeça do animal para o mesmo lado



5.1.2 Saia com o equídeo na mão esquerda

- a) Desloque o corpo para o lado direito do animal e permaneça deste lado



- b) Pressione a perna direita no ventre do animal



- c) Estique levemente a perna esquerda no estribo para dar equilíbrio



- d) Leve a rédea esquerda um pouco para frente, posicionando a cabeça do animal para o mesmo lado



5.2 Ensine o animal a parar usando as rédeas, o corpo e o comando de voz



- a) Estique as pernas um pouco para frente (perto da espádua do cavalo)



b) Incline o corpo levemente para trás



c) Puxe as rédeas e utilize os comandos de voz: "Psiu, oooa ou ooo"



d) Quando o equino parar, relaxe as rédeas e volte o corpo e as pernas para a posição inicial



- e) Agrade o animal ao terminar o exercício e deixe-o descansar, para que associe a parada com o descanso



Atenção

O cavalo pode ser parado somente com as rédeas e o corpo, sem que se utilize o comando de voz.

5.3 Realize o flexionamento da cabeça e do pescoço lateralmente com o animal parado e o treinador desmontado

O flexionamento fará com que o animal mexa (ceda) a cabeça e o pescoço para ambos os lados.

- a) Posicione-se ao lado da região da paleta (espádua) do equídeo



- b) Com a mão, toque levemente com o estribo nas costelas do animal



Precaução

Não toque com força os estribos nas costelas do animal para que ele não se assuste e cause acidentes.

- c) Com a outra mão, puxe a rédea em direção ao seu peito



Quando o animal ceder, alivie imediatamente a pressão e acaricie-o, como recompensa.

Atenção

1. Repita a operação algumas vezes em ambos os lados, até que o animal aprenda o exercício e ceda a cabeça voluntariamente.
2. Somente quando o animal estiver flexionando bem dos dois lados, ele poderá ser montado e guiado.

5.4 Faça o arqueamento de costela do animal em movimento e com o treinador montado

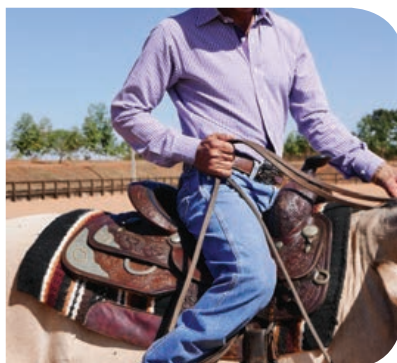
Este exercício é realizado em círculos, da seguinte forma:

5.4.1 Faça o arqueamento de costela para a direita

a) Puxe as rédeas



b) Puxe a rédea com a mão direita até a cintura do lado direito



- c) Coloque a perna direita na região do ventre, fazendo com que o animal ande em círculos para a direita



5.4.2 Faça o arqueamento da costela para a esquerda

- a) Puxe as rédeas



- b) Puxe a rédea com a mão esquerda até a cintura do lado esquerdo



- c) Coloque a perna esquerda na região do ventre, fazendo com que o animal ande em círculos para a esquerda



6. Ensine o animal a ladear (andar de lado)

O ladeamento é um exercício onde o equídeo se desloca lateralmente cruzando os membros anteriores e posteriores um sobre o outro. Para iniciar o exercício, posicione o animal de frente para uma cerca e, posteriormente, no meio da pista.



Atenção

Para ensinar o animal a ladear, utilize esporas com rosetas apropriadas e com cuidado para não ferir o equino.



6.1 Ensine o animal a ladear para a direita

6.1.1 Posicione o corpo levemente para direita

Este exercício é realizado em círculos, da seguinte forma:



6.1.2 Pressione a perna esquerda na região do ventre do animal



6.1.3 Pressione a rédea esquerda no pescoço do animal



6.1.4 Levante e abra levemente a rédea direita



Quando o animal ladear, pare, alivie a pressão e agrade-o.



6.2 Ensine o animal a ladear para a esquerda

6.2.1 Posicione o corpo levemente para esquerda



6.2.2 Pressione a perna direita na região do ventre do animal



6.2.3 Pressione a rédea direita no pescoço do animal



6.2.4 Levante e abra levemente a rédea esquerda



Quando o animal ladear, pare, alivie a pressão e agrade-o.



Atenção

1. Repita a operação quantas vezes forem necessárias até que o animal obedeça aos comandos.
2. Faça o exercício de ambos os lados.

7. Realize o flexionamento de nuca com o treinador montado

O flexionamento é importante para se conseguir a obediência do equino às rédeas fazendo com que o pescoço do animal fique em um ângulo de 30 a 45 graus.

7.1 Faça o flexionamento da nuca com o animal parado

7.1.1 Puxe gentilmente as rédeas para trás, porém, com firmeza



7.1.2 Alivie as rédeas quando o equídeo abaixar a cabeça encurvando-a levemente



Atenção

Repita a operação quantas vezes forem necessárias.

7.2 . Faça o flexionamento da nuca com o animal ao passo

7.2.1 Dedilhe ou firme as rédeas

Ao firmar as rédeas, toque o animal com as pernas para que ele se movimente.



Com esta ação, o animal vai dobrar a cabeça um pouco abaixo do pescoço.



Atenção

1. Imediatamente após a realização correta do exercício, o treinador deverá agradar o animal.
2. Somente depois que o animal estiver flexionando bem a nuca, é que se deve iniciar o galope para evitar que ele dispare.

8. Guie (dê direção) o animal com o treinador montado

Esse exercício é feito para que o animal obedeça aos comandos de direção que o treinador determinar.

Atenção

Só inicie o exercício no andamento, trote ou marcha quando o animal estiver flexionando bem a nuca.

8.1 Realize o movimento contrário àquele que o equino deseja fazer

Caso o animal tente ir para a esquerda, vire-o para a direita e volte a mão ao centro do seu pescoço, ou vice-versa.

8.2 Alivie a pressão sempre que obtiver a resposta desejada



Atenção

É recomendado intercalar um exercício com outro e fazer pausas para o animal descansar.

9. Ensine o animal a recuar com o treinador montado

Incline o corpo levemente para trás, toque o equino devagar e ao mesmo tempo, com as duas pernas no cilhadouro, firmando bem as rédeas. O animal irá dar alguns passos para trás. Em seguida, pare e agrade-o antes de repetir o exercício.



Quando o animal fizer bem o recuo, aumente o número de passos e a velocidade. Para aumentá-la, toque de leve e rapidamente as pernas na região do cilhadouro.

Atenção

1. Mesmo que esteja com esporas apropriadas, utilize-as com cuidado para não assustar ou ferir o animal.
2. Não puxe com força as rédeas, pois o bridão pode causar dor na boca do animal.
3. Não exija muitos passos para trás nas primeiras vezes.



Executar as mudanças de direção em 180° (Rollback)

O *Rollback* é um exercício que consiste em girar o animal 180°.

1. Execute o *Rollback*

1.1 Conduza o equino, ao passo, por alguns metros, mantendo uma distância de, aproximadamente, 2 m da cerca



1.2 Faça o equino parar



1.3 Faça o equino recuar



1.4 Faça o equino executar a virada de 180° em direção à cerca



1.4.1 Faça o giro para a direita

- a) Posicione a cabeça do equino para a direita puxando a rédea do mesmo lado



- b) Com a perna esquerda pressione o animal na região do cilhado



- c) Faça com que o animal gire a frente 180°



- d) Pare o movimento



1.4.2 Faça o giro para a esquerda

- a) Posicione a cabeça do equino para a esquerda puxando a rédea do mesmo lado



- b) Com a perna direita pressione o animal na região do cilhado



- c) Faça com que o animal gire a frente 180°



d) Pare o movimento



Atenção

1. Realize o exercício várias vezes, condicionando o equino a executá-lo sempre que for solicitado.
2. Esse mesmo exercício também deve ser executado no meio da pista.
3. É recomendado intercalar um exercício com outro e fazer pausas para o animal descansar.



Executar os giros de 360° - *Spins*

Esta é uma manobra que exige muito do animal e consiste em virá-lo 360° (giro completo). Para executar esse movimento, é importante que o animal tenha aprendido os exercícios anteriores.

1. Realize o *Spin* para o lado direito

1.1 Conduza o animal ao passo em pequenos círculos

1.2 Feche os círculos aos poucos

1.3 Direcione a cabeça do animal para dentro do círculo puxando levemente a rédea para a direita

1.4 Pressione o ventre com a perna direita



1.5 Posicione a perna esquerda levemente esticada na região do cilhadouro

Quando o círculo se fechar e o animal der uma volta completa, pare, alivie a pressão das pernas e agrade-o.



2. Realize *Spin* para o lado esquerdo

2.1 Conduza o animal ao passo em pequenos círculos

2.2 Feche os círculos aos poucos

2.3 Direcione a cabeça do animal para dentro do círculo puxando levemente a rédea para a esquerda

2.4 Pressione o ventre com a perna esquerda



2.5 Posicione a perna direita levemente esticada na região do cilhadouro

Quando o círculo se fechar e o animal der uma volta completa, pare, alivie a pressão das pernas e agrade-o.





Atenção

1. É recomendado intercalar um exercício com outro e fazer pausas para o animal descansar.
2. Imediatamente após a realização correta do exercício, o treinador deverá agradar o animal.
3. A postura e os movimentos corretos do treinador são importantes para o bom desenvolvimento do exercício.
4. Atualmente alguns treinadores realizam o *Spin* antes do *Rollback*.

XII

Realizar o galope em círculos



O galope é o andamento natural mais rápido dos equinos. Quando o animal é montado, o peso do arreamento e do treinador faz com que o animal tenda a perder seu ponto de equilíbrio. O galope montado é, portanto, um dos andamentos mais difíceis para o animal realizar. No início do treinamento utiliza-se o galope de três tempos.

Atenção

O galope só deve ser iniciado, depois que o animal estiver bem treinado nas etapas anteriores.

1. Faça o galope na mão direita

1.1 Desloque levemente seu peso para o lado esquerdo do animal e permaneça nessa posição



1.2 Pressione o ventre com a perna esquerda



1.3 Estique levemente a perna direita no estribo para equilibrar-se e direcionar o animal



1.4 Leve a rédea direita um pouco para frente posicionando a cabeça do animal para o mesmo lado e o impulsione com a perna esquerda



1.5 Inicie o galope na mão direita

No início do exercício, o animal sai ao passo na mão direita, contornando a pista para o mesmo lado e depois vai acelerando seu deslocamento até galopar.



2. Faça o galope na mão esquerda

2.1 Desloque levemente seu peso para o lado direito do animal e permaneça nessa posição



2.2 Pressione o ventre com a perna direita



2.3 Estique levemente a perna esquerda no estribo para equilibrar-se



2.4 Leve a rédea esquerda um pouco para frente posicionando a cabeça do animal para o mesmo lado



2.5 Inicie o galope na mão esquerda

No início do exercício, o animal sai ao passo na mão esquerda, contornando a pista do mesmo lado e depois vai acelerando seu deslocamento até galopar.



Precaução

Não force o equídeo a executar o galope se ele não estiver bem treinado nas etapas anteriores. Se o animal não estiver seguro, poderá perder o equilíbrio, cair e causar acidente.

3. Faça o controle de velocidade do galope

Para aumentar a velocidade do galope incline o corpo um pouco para frente e estique o braço, aliviando as rédeas.



Para diminuir a velocidade do galope incline o corpo para trás, pressione a sela para baixo e puxe levemente as rédeas, somente para retirar sua folga.



XIII

Executar a troca de mãos

A troca de mãos é um exercício, que além de dar equilíbrio ao equino, é muito importante para proporcionar harmonia durante o galope e manter o posicionamento correto dos membros quando houver mudança de direção.

Atenção

Ao executar esse exercício, é importante manter o animal com o pescoço flexionado e voltado para dentro do círculo.

1. Realize a troca de mãos em círculos

1.1 Faça o círculo à direita

1.1.1 Mantenha a cabeça do animal virada para dentro do círculo



1.1.2 Pressione o ventre com a perna esquerda



1.1.3 Coloque a perna direita um pouco à frente, próxima ao cilhadoiro



O animal deve galopar levando o membro anterior direito para a frente e, em seguida, o membro posterior direito.

1.2 Faça o círculo à esquerda

1.2.1 Mantenha a cabeça do animal virada para dentro do círculo



1.2.2 Pressione o ventre com a perna direita



1.2.3 Coloque a perna esquerda um pouco à frente, próxima ao cilhadoiro



O animal deve galopar levando o membro anterior esquerdo para a frente e, em seguida, o membro posterior esquerdo.

Atenção

Execute vários círculos a galope e certifique-se de que o animal esteja realizando bem o movimento.

2. Realize a troca de mãos em linha reta

Quando o animal estiver realizando a troca de mãos nas duas direções, deve iniciar a troca de mão em linha reta.

2.1 Faça a troca de mão para a direita

2.1.1 Posicione a cabeça do animal levemente para a direita

2.1.2 Pressione a perna esquerda nas costelas

2.1.3 Coloque a perna direita um pouco à frente, próxima a paleta do animal



Atenção

O animal deve galopar levando o membro anterior direito para a frente e, em seguida, o membro posterior direito.

2.2 Faça a troca de mão para a esquerda

2.2.1 Posicione a cabeça do animal levemente para a esquerda

2.2.2 Pressione a perna direita nas costelas do animal

2.2.3 Coloque a perna esquerda um pouco à frente, próxima a paleta do animal



Atenção

É recomendado sempre intercalar um exercício com outro e fazer pausas para o animal descansar.

XIV

Executar o esbarro

O esbarro é um exercício que consiste em parar o equídeo de forma rápida e precisa.

Atenção

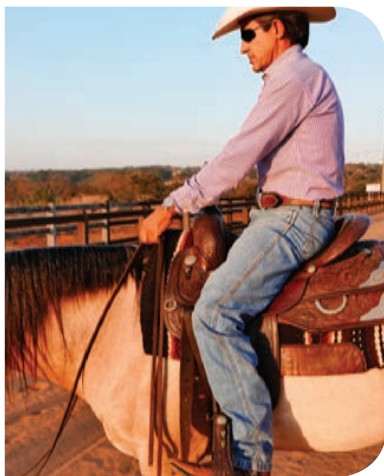
Utilize ferraduras de esbarro e boleadeiras (*skit boot*) para proteção, segurança e bem estar do animal.

1. Inicie o galope para executar o exercício

- Estique as pernas um pouco a frente próximo à paleta do animal;
- Incline o corpo levemente para trás;
- Puxe as rédeas e dê o comando de voz: “Psiu, oooo ou ooo”.



- Quando o animal parar, o treinador deve voltar o corpo e as pernas para a posição inicial e relaxar as rédeas.



Atenção

1. Para facilitar a parada do animal, pode-se utilizar uma cerca, fazendo o movimento do esbarro de frente para ela.
2. Para não causar lesão na boca, não puxe as rédeas com força.

Considerações Finais

A equideocultura brasileira tem crescido significativamente nos últimos anos, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Consequentemente, a demanda por bons profissionais que atuam na área também tem aumentado gerando oportunidades de trabalho.

Atualmente, o cenário equestre é oportuno para que criadores e suas associações se organizem e trabalhem em conjunto na busca de soluções melhorar o setor. A realização de ações para a capacitação de mão de obra especializada no manejo e alimentação, na doma racional, no treinamento em rédeas, no casqueamento, ferrageamento dos equídeos e a busca por definição das políticas públicas são

fundamentais para o crescimento da equideocultura.

Referências

BECK, Sergio Lima. Equinos: **Raças, Manejo e Equitação**. São Paulo: Ed. dos criadores Ltda, 1985.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA; Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de Boas Práticas para o bem-estar animal em competições equestres**. Secretaria do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília – DF, 2016. Disponível em http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Manual_boas_praticas_equinos_FINAL_BAIXA.pdf

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. – Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA; Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA. **Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos**. Brasília, 2016. Disponível em [http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Equideocultura/revisao-estudo-agronegocio-cavalos%20\(1\).pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Equideocultura/revisao-estudo-agronegocio-cavalos%20(1).pdf)

CAMARGO, Ruy Bueno de Arruda. **Doma e adestramento do cavalo: um novo horizonte**. 2 ed. São Paulo: Ícone, sd. 200p.

CARVALHO, Roberto T. Losito e Haddad, Cláudio M. **A criação e a**

Nutrição de Cavalos, Rio de Janeiro: Globo, 1987. 178p.

CINTRA, André Galvão de Campos. **O cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2016. 364p.

EDWARDS, Elwyn Hartley. **Cavalos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

MENDES, Caito. **Treinamento de Rédeas** (livro especial da revista Hippius). São Paulo. Três, 1992. 106p.

MORGADO, Felix de Barros. Adestramento do Cavalo. São Paulo: Nobel, 1990.173p.

Ramos, Bernardo Lacerda – 1º Ten Cav. Exercito. Doma – **Uma Nova Abordagem**. Rio de Janeiro: 2005.

Revista Horse: São Paulo: Ed. 36 – Agosto/2011.

ROBERTS, Monty. **O homem que houve cavalos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 350p.

SENAR, **Trabalho decente – Educação Postural no Campo**. Trabalhador na equideocultura.

SMYTHE, R. H. **A Psique do cavalo**. São Paulo: Varela, 1990. 141 p.

TORRES, Alcides Di Paravicini E Jardim, Walter R. **Criação do cavalo e de outros equinos**, 3 ed.São Paulo: Nobel, 1992. 654p.Hippius). São Paulo. Três, 1992, 106p.



Formação Profissional Rural

<http://ead.senar.org.br>

SGAN 601 Módulo K
Edifício Antônio Ernesto de Salvo • 1º Andar
Brasília-DF • CEP: 70.830-021
Fone: +55(61) 2109-1300

www.senar.org.br